

10 Cascaes Martins
Guim.

JUSTIÇA DE GUIMARÃES

Orgão social e defensor das classes trabalhadoras

Publica-se aos domingos

PREÇO DA ASSIGNATURA

Pagamento adiantado	
portugal, illhas e colonias, por anno . . .	750
guilho postal	25000
numero avulso	10

EDITOR—JOSÉ M. D'OLIVEIRA JUNIOR

Rua de S. João, R. de S. João, 136

TYPOGRAPHIA E IMPRESSÃO, RUA DE D. LUIZ I, 27.

ANNUNCIOS E COMMUNICAÇÕES

Por linha	20
Repetições	20
Annuncios permanentes, contracto especial	

ADMINISTRADOR Mathias Duarte de M. do

EXPERIMENTE

A administração deste jornal tem em vista o interesse da «Justiça de Guimarães» e que de bom grado o tem recebido e para nos occupar das mesmas, nos remettemo a importância das suas assignaturas, pois que não sendo a administração formada de grante capital, mas sim de grante de grante de operarios que como seu valoroso prestimo vão fazendo face ás despesas, por isso pede a todos o seu valioso auxilio para minorar o dispendio que vae fazendo.

Aos nossos estimaveis assignantes que faltou algum numero do jornal queiram reclamar-o á redacção.

Mais pedimos aos nossos amigos e camaradas que se esforcem por nos grangear assignaturas e as pessoas que nos possam auxiliar com qualquer esportola por minima que seja, accitamola para a vila e melhoria do nosso semanario.

Desle já muito agradeceidos ficamos.

O nosso estado

E' cada vez mais aguda e mais profunda a crise politica e sociologica que vamos atravessando.

Os generos encarecem de dia para dia, falta o trabalho, está paralisada a industria, o commercio está a faltar, a agricultura definha e o credito nacional, depois de ser arrastado p'las ruas d'amargura nas principaes cidades da Europa, e a cada momento enlameado p'los syndicaterios.

Isto não se pode soffrer, e muito menos tolerar.

Ignorando a oligarchia o quanto esté esphacelamento é amarga e cruciante p'ro meu coração de portuguez, limpido de velhecarias é provavel que estas palavras sejam acolhidas com um sor-

riso sardomico, por onde que de ha muito enforcaram a dignidade no mercado ignominoso das conveniencias, mas o que importa isso?

Nós homens cheios de vida e cheios de coragem que dá a convicção sincera d'um principio ou d'uma ideia, vamos seguindo o nosso caminho, lançando uns olhos pro preterito p'ro melhor fabricarmos ás columnas do nosso tempo.

A miseria é enorme.

Como ha-de viver o jornalista, o operario e o professor primario, que a troca d'um trabalho de ferro, por bem estar colectivo, recebe o ordenado com tres meses de atraso.

Isto não é só vergonhoso, é tambem revoltante.

Como ha-de viver os que não tem um credito nem dinheiro?

—Que morram de fome, responde-lhe cymicamente o argentario.

Como ha-de o trabalhador rural balsamisar a dor de seus filhinhos que, todos como amethistas, gritam por pão?

Ninguem lhe mandou constituir familia, responde o syndicaterio.

Os grandes folgam, o governo diverte-se e o povo que succumbe á mingua.

O fisco, á semelhança d'uma harpia nos manda e leva-nos o leite, e como se tudo fosse pouco, ainda pretende sugar-nos o sangue das veias, arterias e vasos.

Queremos pão, conclamamos nós os que trabalhamos.

Queremos folgar, respndem os homens da governança.

Quem tem razão—O que trabalha ou o que gastou superfluamente o auxilio que poderia suavisar a dôr a tantas familias sem lume no lar e

sem pão na mesa.

Pois isto succede, e não ha-de o povo ter o seu orgão para pugnar p'los seus direitos?

Com bem razão. A nossa historia, a de todos os países, da-nos os filhos do Povo, como os mais heroes, tanto na guerra como nas artes e sciencias. E ainda ha quem queira fazer distincções. P'ra mim ha somente a nobreza de sentimentos e a magestade do genio. Ora estes dois bellos attributos não escolhem posições, nos seus dominios todos são eguaes.

Preciso, é pois, o povo comprehendere o seu papel e fazer valer os seus direitos.

Albino Bastos.

A' Classe dos Fabricantes de Calçado

Agora que a Classe dos Fabricantes de Calçado do Sul, acaba de enviar ao rei uns requerimentos, para que sejam salvaguardados os interesses da classe, visto a sempre crescente introdução da mechnica, convém estimular a Classe dos Fabricantes do Norte, para que secundem na lucta os seus companheiros do Sul.

Alguns ha que não precisão de estímulos como são os Fabricantes de Calçado do Porto, que, ao terem conhecimento das resoluções tomadas pelos seus companheiros de Lisboa, resolverão adherir e secundar o movimento de reclamação, exforcando-se por o tornar extensivo em todo o paiz.

Não era de esperar outra coisa da Classe dos Fabricantes de Calçado do Porto, sabendo-se que ella conta com bons elementos.

Outro tanto não succede mais cá para o Norte, aonde alguns parece que padecem da manomania de aspirarem a chefias ou cousa que o valha, e o resto estar atacado d'essa terrivel enfermidade que se chama indifferentismo e que tanto tem concorrido para a decadencia moral do proletariado.

Em Guimarães aonde ha muito pouco tempo se fundou a Associação de Classe, nada ha a registar digno de menção, a não ser que houve muito *foquetorio musica* e parece-me que *marcha aux flambeaux* com visita aos snrs. da *imprensa* que se emportarão de tudo, mas menos dos que trabalham, (salvo os jornaes operarios) produzem muito bom effeito as festas mas na pratica nada adiantou, e, oxalá que não fosse só o entusiasmo do momento a, que infelizmente ha muito estamos acostumados.

Contudo os camaradas de Guimarães não queiram vêr n'estas minhas palavras uma censura aos seus actos, isso por principio algum, mas, ando tão descrente com as *festas* que só me convengo com as *obras*.

Espero contudo que os camaradas Fabricantes de Calçado de Guimarães não deixarão de secundar os esforços dos seus companheiros de Lisboa e Porto, para o levantamento da classe.

Da Classe dos Fabricantes de Calçado de Vianna, abstenho-me de dizer qualquer coisa porque do triste estado em que ella se encontra, já o «Jornal de Vianna» «O Lutador», no seu artigo, o demonstrou.

Ainda não ha muito tempo que a Associação de Classe dos Fabricantes de Calçado de Vianna, prestou revelantes

serviços aos mesmos, pela occasião da greve em casa d'um industrial de quem agora não me recorda o nome, mas isso são causas de que já se não recordam os Fabricantes de Calçado de Vianna, as quaes votaram a Associação de Classe ao mais crimoso desprezo.

Não tardará muito que lhe encontrem o erro.

*
*
*

Braga, é Braga e fica tudo dito.

Refractaria a tudo quanto seja progresso, os seus principios, ainda não encontraram no seu povo, o bom acolhimento que os povos das outras localidades lhes dispensam.

Existe uma Associação de Classe de Fabricantes de Calçado com estatutos approvados pelo governo, e a qual já não tem conta as vezes que se tem reorganizado.

A ultima vez que se reorganizou, foi em quatro de Setembro do anno findo, por signal que foi uma reorganização feita com todas as regras, e que nos deixou antever a esperança de que a Associação não mais tornaria a desorganizar-se.

Para assistir ao acto foram convidados trez delegados da sua congénere do Porto, os quaes segundo me disseram (visto que eu não assisti) dissertaram nas suas preleções muitissimo bem, sobre a conveniencia e vantagens da associação de classe, e, de todos n'ella se filiarrem.

Mas, parece que é pecha para que está fadada a Associação de Classe, não a deixam viver, pois que, a *malam logo á nascença*.

A commissão que foi eleita na occasião da reorganização em lugar de começar por conseguir que todos os companheiros se filiassem, dar as

nas sessões nos dias marca- os cumpriram pontual- mente, a estudar os males que mais affectam a Classe para se lhe dar prompto remedio, nada fizeram, nem sequer a comissão chegou a quoti- sar!...

Chegaram a reunir em ses- são, umas sete ou oito vezes (mas, nem actas lavrarão) e em todas as sessões o assum- pto forçado era sempre, vêr, qual a fórma como se devia adquirir um armario, que em tempo tinha pertencido á As- sociação, e que se achava em poder d'um individuo qual- quer, o qual se negava a en- tregal-o.

Não se passava d'isto, se- ria o armario que viria dar vida á Associação?!

Não, com certeza, mas assim o não entendia a comissão.

Mas, é caso para repicar os sinos á alleluia, pois que apparece um Messias salva- dôr, o qual grita, barafusta, que a associação não irá para diante, em quanto o não nomearem a elle presidente, pois que tinha sido elle o pre- sidente da comissão, transac- ta (a que tinha desfacel- lado a associação) portanto era só elle que sabia presidir, era só elle, o unico capaz de fazer progredir a associa- ção.

Ao fim de muito gritar pa- ra que o nomeassem presi- dente, fizeram-lhe a vontade e... o resultado foi a associação terminar mais de- pressa.

Continuou-se a não quo- tisar, a não se tratar d'assum- pto algum de importancia, mas, do que não se esqueceu o novo presidente, foi, de nas trez ou quatro sessões que deu (se tantas forão) de se tratar da eterna questão do armario.

Hoje já nem a comissão reúne visto não se ter adqui- rido o *malfado armario*.

Quem estas linhas lêr, ha- de concerteza pensar que a classe dos fabricantes de cal- çado de Braga vive n'um com- plete bem-estar, não tendo por isso de se preocupar com o futuro, attendendo ao des- prêzo que ella vota a sua as- sociação.

Fatal engano, a classe dos fabricantes de calçado de Bra- ga, vive tanto ou mais votado ao latrocínio e capacidade de burguezia, que outra qualquer classe, posso até affirmar, vive mais explorada que os seus companheiros d'outras locali- dades, o que não é para admi-

rir attenlenlo á si mesma organização, e a que, Braga é reaccionaria por excellencia.

Mas não ha quem compe- netre os fabricantes de calça- do de Braga d'esta grande verdade!

Para elles tudo vae bem. Vamos, mostrem ao menos uma vez que são homens, e disponhão-se para a lucta pe- la vida.

Vamos, camaradas fabri- cantes de calçado do Norte, unão-se, unifique-m-se, e se- cumlem os esforços dos nos- sos companheiros do Porto e de Lisboa na reinvidiação dos seus, e vossos direitos.

Braga 25—2—905

Raul d'Aguiar.

Picadellas

Ora até que emfim! Sempre consegui d'esta vez um cantinho cá do jornal, pa- ra applicar mais uma picadella, e... que bem empregada ella vae ser.

Abi vac! Na academia vimaranense, sempre bri sa nas suas tradi- ções, apparece de vez em quando cada á-cada-mico que nem um *supra dito cujo*.

Pois o vosso picado d'ho- je, é um d'esses e dá pelo no- me de *Moreno Altor*.

Lembrouse este alferes com galões, quando no ultimo sab- bado se fazia a distribuição dos bilhetes para a imprensa assistir ao espectáculo, dado pe- la Academia Bracarense, de soltar a seguinte *fanzonada*, quando algum da comissão se lembrou do nosso semina- rio: «A esse só se fór um ti- ro!»

Tarr'n'go.

Oh sea *academico* Ainda sente o effeito das verdades que aqui lhe dissomos, quando, dos festejos Nicolinos, lhe zabumbamos o *canistro*, por virtude da *brutalhada* da rua de Santo Antonio?

Talvez. No entanto temos a dizer- lhe, que não guarde *rancor* a quem emprega o tempo chi- cotando os que tresmalham da *boa*.

Mas... que anno, ou ca- deira frequenta este figurão, no nosso Lyceu, para que se lhe chame academico?

Respondam-nos. Talvez as aulas sejam da- das no café *Zé Maria*, onde o nosso picado passa o tempo ta- queando!

Pum! Venha lá o tiro, seu *academico*.

Satyro

Proverbios

Se não chove entre março e abril Vende el-rei o carro e o carril.

* Vae-te aos cubos do moinho, Teu braço a novos proveja, Quando por Março troveja.

Exautoracção d'um sandeu---O padre Coelho chefe de caceteiros---Um caso bohemio---No tribunal---Os redactores da "Justiça de Guimarães,, ameaçados de morte---Notas

Exautoracção d'um sandeu

Assim como a justiça premeia a virtude, tambem esse mesmo poder de galardão e concomitantemente punitivo em casos extremos de per- versidade manda que a presumpção estúpida de bambolas, a furia de tan- tos usos e badalhos de soalheiros e até d'alconces, sejam vergalhados pela critica mais irrevareute.

Manda, e nós cumprimos como é do nossa dever.

O momento é crítico! A epocha vae de immoralidades, de montro de infamias, de devassidão a mais de seofready. E' um estendal monstro de bacchantes a exhibir-se n'um festim dissoluto n'uma orgia lassal... a occultar-se na penumbra crassa d'um abarrotamento d'ideias sinis- tras e abominaveis. Coelhos, que se apresentam a gingar em publico com uavalha na cinta como qualquer fa- dista lyrico da Mouraria; balfos com arreganhos de animal feroz que os proprios Leibnitz e Newton ficariam indecisos em classificar semelhantes bestas, na ordem chronologica dos animaes infinitamente grandes!

Petrovio e Persio, Arbitro Ju- vonal, Regnier e Boileau se de novo apparecessem, pismariam d'estes no- vos exemplares, que o seu seculo não viu, nem verão os futuros, por- que se acredita que declino o que já chegou á *preeminencia!*

Raros e estranhos phenomenos! Não ha indigência mais tola, disse Juvonal, que perdoo com o silencio a infinita réua de bestas, que de toda a parte embicam e es- barram no homem sensato. E' ver- dade que o chicote só as não emen- da, mas talvez a prisão curta com a violencia do latego as faça submeter.

Nós não podemos vingar as ba- foradas avinhadas do Coelho, senão immortalizando o obrio com a mais amarga e virulenta das invectivas. O canalha encontra-nos e contra- na vomitou toda a especie de por- carias que tinha no estomago... in- mundo!

Esse beato hypocrita e falsario, o pedante enlambuzado em babo pestilenta, adquiriu o direito de primogenitura entre a infinita ma- nada barrial.

Console-se contudo o animal celebrado porque a celebridade do seu nome é a immortalidade da fa- ma. Va, e depois barafuste de no- vo: «Não quero enjar as mãos na «Justiça de Guimarães» e volto de novo ao potril para ser chicoteado, ou então vá pastar em largas cam- pinhas e deixe-nos em paz. Pela ce- lebridade do seu nome não nos as- sassine a golpes de ferraduras como prometterem.

Ficamos na expectativa.

O padre Coelho chefe de caceteiros

Um dia o padre Coelho para le- var de vencida uma eleição da jun- ta de parochia da freguezia de San- ta Maria de Souto, pela força e pe- lo terror, lembrou-se de mandar vir da proxima freguezia de Travassós, trinta e cinco caceteiros dos mais atrevidos e habéis no manejo do ca- cete.

Reunidos todos na residência pa- rochial onde comeram e beberam a valer receberam alli as instrucções precisas para a manobra. A eleição tinha que ser vencida a cacete.

Tudo estava já preparado e ap- postos, esperando a voz de marcha do chefe do bando. Tremia o ceu a terra, o mar e o mundo!

O partido contrario ao chefe dos caceteiros aconselha a todos a maior prudencia. A nada se movem os caceteiros ás ordens do padre Coel- ho. Finalmente uma boa e accepta- vel resolução toma o partido con- trario.

Deixar o campo livre ao padre Coelho e aos seus caceteiros. Muito bem pensado. Vivas avinhadas re- bentam estrepitosas do bando de Travassós e morras ao partido contrario. A tropa do padre Coelho passeia depois pela freguezia a va- porisar viabo por todos os póros. A noite tudo recolheu a quartéis. Ad- miraveis obras e exemplares virtu- des!

Um caso bohemio

Muito de fugida, para mais no- fallece o tempo e o espaço, vamos descrever um caso bohemio em que o padre Coelho é o seu protagonis- ta.

Noite de lua e de rouxinões.

Uma serenata bohemia, trinante com guitarras e bandolins a cho- rar...

Passa o Coelho cheio de amor a s'luçar as suas magnas e paixões. A sua Dulceinea mitiga as suas do- res pelas urzes d'este destierro ari- do e crú, com risadas e beijos de crystal. O seu coração orgne alta- res ao amor e obriga a mulher a depôr flores de sorrisos na jarra da sua bocca, sobre a qual volitando paira, em brave, avido e travessa, um enxame de beijos... O amor arremessa esse coração apaixonado á lucta e á fôrnia das paixões, onde é apunhalado pelo mundo, di- luindo as illusões em lagrimas; abra- çado á dôr, n'uma voluptuosidade amarga e atroz.

A serenata perden-se ao lon- ge... e com ella a amante nas lu- cillações castas do luar. Passa um bando de raparigas, camisas brancas como a neve, sobrassando espadel- las. Uma d'ellas diz:—bons noites, sar. Abade!— ao que o Coelho responde: boas noites raparigas.

A residencia está proxima e uma porta abre-se rapidamente... de- pois... depois... tudo se passa em segredo e no mais profundo silen- cio!!!

No tribunal

Na tarde de quarta-feira ultima, o padre Antonio Maria Coelho, Se- bastião Antonio da Silva e sua mu- lher Margarida de Castro Fernandes prestarão fiança no tribunal d'esta comarca, conforme lhe foi arbitrada em 3005000 reis cada um. D'alli o padre Antonio Maria Coelho dirigiu- se á Hospedaria Vimaranense, onde comen e bebeu em demazia, isto é, até chegar a transformar a cor do rosto ao mais vermelho azarcão.

Os redactores da "Justiça de Guima- rães,, ameaçados de morte

Temos recebido varios avisos de diversos amigos e até de pessoas estranhas ás nossas relações de ami- zado, prevenindo-nos, de que o pa- dre Coelho, nos tem ameaçado de morte. Quem ha-de comer tanta car- ne, carissimos amigos! O animal, de misero sendeiro transformou-se em cavallo fogoso!

Na quarta-feira, de tarde, depois de ter avinhado bem na Hospedaria Vimaranense, sahio para a rua, proximo ao ferrador do Largo da Se- nhora da Guia, onde eutrou talvez para concertar o «calçado», afron- se de lingua ás botas do nosso col-

lega Arnaldo Bezerra, tentando em- porcalhal-as.

Mas não conseguiu o seu misero- ravel intento porque o nosso col- lega pôde bem reagir contra a aze- mulla embatinada. Com o mesmo fim procurou tambem o nosso col- lega, o sr. José Ferreira, sendo in- fructiferos todos os esforços e ar- rancos que empregou para o en- contrar, visto o nosso presado com- panheiro estar n'essa occasião entre- guo a trabalhos de redacção.

Pelas 8 horas da noite reuniu todo o corpo redactorial na sala da redacção, para resolver qual a orien- tação que deveriamos tomar em fa- ce do conflicto. Foi resolvido atirar com o bandalho á margem, assim como Tolentinu fez ao cavallo laza- rento no bellissimo soneto que se- gue:

Vae misero cavallo lazarento, Pastar largas campinas livremente; Não percas tempo, enquanto t'o con- sente De magros cães faminto ajuntamento. Esta sella teu unico ornamento, Para signal de minha dôr vehemen- te, De torto prego ficará pendente, Despojo inutil do inconstante vento. Morre em paz, que, em havendo al- gum diaheiro, Hei-de mandar em honra de teu no- me Gravar em negra pedra este letreiro:

«Aqui piedoso entulho os ossos co- mo Do mais fiel, mais rapido, sendeiro, Que fora eterno... a não morrer de fome!»

Notas

O padre Antonio Maria Coelho está suspenso do exercicio das suas funcções ecclesiasticas por oitenta dias, isto até segunda ordem de suspensão.

O Pr-dado disse a alguém que o padre Antonio Maria Coelho, nunca mais será parochio na sua diocese.

A Rita da Costa e Silva está con- vencida de que o amante a pode li- vrar do crime que commetter.

Consta-nos que se movem gran- dos empenhos para que a desgraça- da Rita da Costa e Silva cumpra a pena, que lhe fôr dada no tribunal, por occasião do seu julgamento, nas cadeias d'esta cidade.

Achanos justo. A infeliz é bas- tante doente, e se o digno juiz, pa- ra quem são poucos os elogios que se possam fazer sua ex.ª pela forma porque tem instruido o pro- cesso que ha-de julgar no nosso tri- bual, poder, sem offensa á lei, fa- zer o que lhe aprouver em abono da infeliz, que talvez seja a menos culpada n'este monstruoso crime de que v'amos tratando, é mais um acto humanitario que vae exornar o caracter diamantino do illustre ma- gistrado. Sobre o assumpto fallare- mos bravemente.

O padre Antonio Maria Coelho esteve em Braga, na Arcada, pelas nove horas da noite de quinta-feira, fallando com alguns amigos sobre o crime em que elle tambem está pro- nunciado.

O nosso informador pôde ouvir —não posso responder a essa canalha da «Justiça».

Não, porque contra factos não ha argumentos! E ficamos hoje por aqui. No proximo n.º continuaremos.

CARTA DO PORTO

TUDO É CARNAVAL!

Neste momento passa qual furacão chasqueando torpemente o entrudo estouvado e miseravel.

Parece que o povo já não sofre, a humanidade já não tem dores.

Tudo é folgança e alegria.

No Porto o carnaval este anno chama-se: Feniano, e o que é para lamentar é ver a propria igreja negociar e explorar com o carnaval. Refiro-me á confraria de Santo Ildefonso que alugou as escadarias do seu templo para ali fazerem uma especie de palanque d'onde se possa ver passar o cortejo carnavalesco e a procissão de cinza; pelo anuncio que vem nos jornaes vé-se que a mesma confraria pede por cada logar para ver passar o carnaval 3:000 reis!

Ora tudo isto é lamentavel e não passa de uma farçada carnavalesca.

Eis o que falta: collocar á entrada das escadas de Santo Ildefonso o celebre leiloeiro Antonio Paulino, para gritar— E' entrar, é entrar senhores! a trez mil reis cada logar para ver passar o carnaval e a procissão de cinza!!

JOAQUIM D'ABREU SALGADO

Na ultima semana tivemos a satisfação de abraçar este nosso intimo amigo e companheiro que de passagem para Aveiro se demorou um dia no Porto, desejamos-lhe longa vida e muita prosperidade nos seus negocios.

Os operarios no estrangeiro

E' deveras animador o movimento operario no estrangeiro.

E para não irmos mais longe vasta sitar os progressos obtidos pelos Pedreiros de Madrid, nos annos de 97 a 1905 por ali se vé que o movimento operario augmenta de dia para dia com o que nos congratulamos.

Eis o Boletim publicado no Trabalho pela direcção da Associação de Classe dos Operarios Pedreiros de Madrid, foi o seguinte:

Datas	Associa- ciados	Fundos sociaes — Pesetas
1.º de janei-33		63.54
ro de 1907	100	50.08
1.º » 1898	326	253.22
1.º » 1899	2.448	5.703.38
1.º » 1900	3.278	26.878.85
1.º » 1901	3.881	50.667.11
1.º » 1902	6.030	97.064.69
1.º » 1903	6.121	140.443.30
1.º » 1904	3.374	194.156.56
1.º » 1905		

Quando é que em Portugal não-da-os operarios comprehender que só da união é que nasce a força? Em breve talvez depende porem da muita e boa propaganda em favor da causa.

Porto 27—2—905

M. da Silva Guimarães

Emprazamento

Constando-nos, que o snr. Jesé Alves Corrêa de Mattos, escrevente no cartorio do sr. Oliveira Bastos e morador na rua de Santa Margarida, anda propalando a falsa noticia, de que um dos nossos redactores, recebeu da mão do Ex.º Sr. dr. Antonio Marques da Silva Lopes, a quantia de 2:500 reis, para na lá mais escrever, acerca d'uma local aqui inserta, embrasamos o mesmo snr. Corrêa, para em 8 dias declarar, pelos meios que julgar mais proprios o seguinte:

- 1.º Qual a noticia abafada.
- 2.º Qual o redactor a que se refere.
- 3.º Qual o n.º onde sahio a primeira noticia.

Isto, sob pena de o considerarmos como mentiroso e intrujão, e de ser chamado á responsabilidade como calunniador, prestando contas no tribunal, de tal facto e de o apontar-mos tal qual é, á opinião publica.

Redacção

A «Justiça de Guimarães» e a Federação das Associações Operarias

A Federação das Associações Operarias do Porto fez o seguinte apelo a todas as aggremações operarias d'aquella cidade.

«Recomendamos, caso isso possa ser, se poderia assignar o jornal operario «Justiça de Guimarães», de Guimarães, e se ainda pudereis conseguir algumas assignaturas em favor do mesmo jornal.

Como sabeis, o meio acanhado em que se encontram os companheiros d'aquella cidade, obriga-os a pedir o nosso auxilio, que por fortuna nenhuma deverá ser rogado, visto a sua disposição e boa vontade, na organização operaria n'aquella cidade.

Que os camaradas occorram em seu auxilio, é esse o nosso dever, e a vontade da Federação.

Por taes provas de consideração e de deferencia, os nossos mais sinceros agradecimentos.

De'igencia importante

Ampliando a noticia que demos no passado numero do nosso jornal, temos a acrescentar o seguinte: O chefe Oliveira esteve na freguezia de Santa Christina de Lonzos, com o fim de capturar o assassino de João Barbosa Machado.

Alli soube que o José da Cunha se tinha evadido, poucas horas antes da sua chegada alli, tendo estado o criminoso, em casa do proprio regedor da freguezia, armado de revolver e faca.

Segundo nos informam o assassino é protegido criminosamente!

Enfermo

Encontra-se gravemente enfermo o muito digno director da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães snr. Manuel Martins Barbosa d'Oliveira.

Que o prestimoso cidadão se restabeleça em breve, são os nossos sinceros desejos.

Almanack do registo civil

Recebemos e agradecemos penhorados a offerta de um exemplar, publicação feita pela florescente Associação de Beneficencia do Registo Civil

Queixas

No nosso numero do jornal transacto demos publicidaie a uma participação dada na esquadra policial pelo guarda n.º 20 João d'Abreu Vieira, contra o negociante Amrico Joaquim Rebello, o qual insultou de palavras offensivas á moral publica e tentou agredilo.

Que nos consta a participação não teve effeito.

Fedimos ao dignissimo administrador do concelho providencias porque n'este andar a policia é desacatada e não tem garantia a manter a ordem publica.

A responsabilidade a quem cabe...

—Clara Ribeiro, casada, moradora no lugar de Corvite freguezia do mesmo nome, apresentou queixa na policia, contra José Barbosa, casado, vendeiro, do lugar da Conceição, freguezia de Santa Eulalia de Fermentões, por este lhe ter vendido uma pipa de vinho, sem seu consentimento, nem tão pouco lhe fazer entrega da importancia respectiva.

—José Rodrigues Ferreira, casado, vendeiro, regedor da freguezia de Urgezes, contra Antonio Ribeiro, solteiro, morador na rua do S. Damaso, d'esta cidade, por este, diz a parte, andar todos os dias da semana finda a fazer arruaças á porta do queixoso, e no dia 26 do corrente injuriar sua mulher e filha.

—João do Valle Cardozo, viuvo, proprietario, do lugar do Erm, freguezia de S. Lourenço de Selho, contra Joaquim de Sousa, pedreiro e sua mulher Josepha Rosa, da freguezia de S. Torquato, por estes lhe terem furtado, no dia 27 de Fevereiro, seis gallinhas.

—Maria Joaquina de Sousa, casada, marchanta, moradora na rua da Cadeia, contra Joaquim de Sousa, morador em S. Lazaro, por este, no primeiro de Março, ser encontrado a furtar dinheiro da gaveta, do seu estabelecimento, na rua da Rainha d'esta cidade.

—Francisco Fernandes, guarda civil numero 4, contra João de Oliveira e Adelino Jorge, por estes senhores tentarem agredilo e faltar ainda ao respeito. Fomos testemunhas oculares do facto e no proximo numero do nosso jornal fallaremos mais detidamente. Desde já lembramos ao senhor administrador que os guardas policiaes não podem estar á mercê de qualquer *quilam* e até ebrios, que por essas ruas da cidade vagueiam impunemente.

Bailes de mascarar

Hoje e terça-feira gorda,

realizam-se no Theatro D. Afonso Henriques, 2 apparatus bailes de mascarar, que por certo serão muito concorridos, visto que o seu producto é destinado a beneficiar o nosso amigo snr. Joaquim José Nunes, fiel do mes no theatro, que ha á perto le 2 annos, se vé quasi na impossibilidade de trabalhar.

Tambem nos mesmos dias realizam-se no Salão Artistico, dois magnificos bailes de mascarar, subindo á scena antes do baile a pequena revista «O Zé d'Albarda», que agora foi augmentada com bastantes numeros de musica, como o *couplets*, de bonito effeito.

O salão achar-se-ha adornado a capricho.

Theatro D. Afonso

Henriques

E' esperada brevemente n'esta cidade a excellente Companhia que sob a direcção artistica do actor Ernesto Portulez, trabalha no theatro Principe Real, com muito agrado do publico portuense, que a tem applaudido, composta de 80 figurantes.

Consta-nos que vem dar duas recitas com as operetas «Os Varinos e A C garra».

A assignatura será aberta na Tabacaria Havaneza, quando sejam resolvidos os dias de visita a esta cidade.

Sociedade Martins

Sarmto

Na proxima quinta-feira, 9 do corrente, pelas 11 horas da manhã, realisar-se, n'esta sociedade, uma sessão solemne para a distribuição de premios aos alumnos mais distinguidos das diversas escolas d'este concelho. Agradecemos a amabilidade do convite para assistirmos á referida sessão solemne.

Fallecimento

Falleceu no dia 27 do passado mez de fevereiro, com 29 annos d'edade, o nosso amigo Antonio José Guimarães «O Cavallaria», official de barbeiro que foi victimado por uma pneumonia dupla, no curto espaço de 15 dias.

O seu funeral teve logar na passada quarta-feira, sahindo o prestito, da igreja dos Capuchos, com acompanhamento de quasi todos os companheiros da sua classe e grande numero d'amigos.

Descance em paz e que a terra lhe seja leve.

Um padre Cyrano de Bergerac

Respeitante a esta noticia recebemos a seguinte carta:

... Snr. Redactor:

Como fui o autor d'esta informação, publicada em local, no seu muito lido e conceitudo jornal «Justiça de Guimarães», de 26 de Fevereiro ultimo, sou obrigado a dizer que ella não é verdadeira e que instado, por alguém a isso fui obrigado. Peço-lhe, pois, para que no proximo numero do seu jornal faça uma formal rectificação.

De V. Obr.º

Domingos Marques

Creixomil, 4 de Março de 1905.

A informação a que se refere o signatario foi pelo mesmo presente na redacção d'este jornal, da qual temos tambem prova testemunhal.

Com isto provamos aos nossos leitores de que qualqner local de certa e determinada responsabilidade é publicada fundada sempre em bases seguras. O sermos enganados, se isto se pode affirmar, pelo proprio informador não quer dizer que deixamos de ser sinceros no que escrevemos. A melhor rectificação que aqui podemos fazer, é a publicação da carta do signatario, que parece ter entrado em quassa casa, se entrou, com a gaza.

Vamos adiante...

Caso grave

Ainda hoje nada podemos dizer sobre este caso, pois que a policia ainda procede averiguações.

Dr. Eduardo d'Almeida Junior

Está entre nós o snr. dr. Eduardo d'Almeida Junior. S. Ex.º veio em visita á sua extremosa familia Os nosos cumprimentos.

ANNUNCIOS

Editos de trinta dias

(2.ª publicação)

No Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão, abaixo assignado, está pendente um processo de inventario orphanologico por obito de Rosa Pereira Camello, tambem conhecida pelo nome de Rosa Dias Pereira, viuva e moradora que foi no logar da Rua Nova, freguezia de S. Thiago de Lordello, d'esta mesma comarca, no qual é inventariante Maria de Souza Oliveira, solteira, de maior edade, do referido logar e freguezia; e no mesmo processo correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se depois da publicação do segundo e ultimo annuncio, citando o co-herdeiro José de Souza Oliveira e esposa D. Collecta Ignacia de Souza Guimarães, ausente em parte incerta da Republica dos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos, até final, do já mencionado inventario, sem prejuizo do seu regular andamento.

Guimarães, 23 de fevereiro de 1905.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Silva Leal.

O escrivão do 4.º officio,

Joaquim Penafort Lisboa.

SERRALHERIA CIVIL E MECHANICA

—=DF=—
DOMINGOS VILLA NOVA GUIMARÃES

81—RUA DE S. ANTONIO—88

GUIMARÃES

Encarrega-se de toda a obra de ferro fundido e forjado, assim como obras para poços de melhor systema de cancos, bombas de picote e pressão, fusos para lagares e emprensas Mavis. Fogões para carvão e lenha systema aperfeiçoado, ferragens para a construção civil, grades fundidas e forjadas e portões, o qual para isso tem um completo mappa de desenhos no qual o freguez pôde escolher. Assim como faz toda a obra de ramadas, as quaes vende a 55 reis o kilo. Cofres á prova de fogo, camas, bidés, lavatorios, colchões e encanações para agua, etc.

Preços sem competencia.

A' loja do preto

DA VIUVA DE

Arthur Joaquim Rebello

Rua de S. Damaso

(ESQUINA DO CAMPO DA FEIRA)



Acreditado estabelecimento de mercearia com variado sortido de generos alimenticios de 1ª qualidade. Especialidade nos puros e saborosos cafés *MOKA* e *S. THOME*; aquelle ao preço de 850 reis, e este para 700 reis, cada kilo, moido á vista do freguez, e em machinas especialmente adquiridas para tal fim. Estes saborosos cafés por moer, terão o abatimento de 20 reis em kilo.

A' loja do preto

AGUARDENTE DE VINHO

Vende-se na mercearia

FREITAS

à Porta da Villa

Guimarães

THYPOGRAPHIA DA Justiça de Guimarães

Rua de D. Luiz I, 27

GUIMARAES

JOÃO CARLOS DE CARVALHO
ENGENHEIRO PRECATORIO
GRANDE HOTEL DO TOURAL
GUIMARAES
DEVIDAMENTE APROVADO PELA COMPANHIA DE LUZ ELECTRICA DE GUIMARAES
ENCARREGA-SE DE TODA A CLASSE DE INSTALAÇÕES ELECTRICAS, CAMPAINHAS, TELEPHONES, PARA-TUROS, LUZ ELECTRICA, MOTORES A GAZ POBRE, BENZINA, ALCOL, MACHINAS DE VAPOUR, TURBINES, etc. etc.
—=S=—
ORGANIZADOS E PROJECTOS GRATUITOS —=S=—

Nova officina de funileiro
DE **Alvaro Pinto de Figueiredo**
Nesta officina faz-se toda a obra pertencente á sua arte, assim como encanamentos de chumbo, de cobre e cano de ferro galvanizado. Encasquilla a metal branco ou amarello toda a ferragem pertencente a trens. Preços módicos. Trabalhos garantidos.
RUA DE CAMÕES 8 e 12.
GUIMARAES

Ourivezaria e Relojoaria

DE

Alberto Cezar

Transacções e concertos em ouro, prata e relogios. Especialidade em artigos de novidade nacionaes e estrangeiros

93 — RUA DA RAINHA — 95

GUIMARÃES

Atelier Photographico

José dos Santos Carvalho

OPERA-SE TODOS OS DIAS E COM TODO O TEMPO

DESDE AS 9 HORAS DA MANHÃ ATÉ ÀS 5 DA TARDE

Conserva-se os clichés para repetições

Rua de Santo Antonio — GUIMARAES



OFFICINA DE RELOJOARIA

— DE —

MATHIAS DUARTE DE MACEDO

RUA DA RAINHA, N.º 136

—=GUIMARÃES

Encarrega-se de todos os concertos concernentes á sua arte.

Manual do Operario

Bibliotheca d'Instrucção e Educação Profissional

DEDICADA AO

OPERARIADO PORTUGUEZ

Condições de assignatura

Cada caderneta de 2 folhas com 16 paginas, contendo duas materias d'arte, e antes, illustradas com boas gravuras no texto e uma estampa lithographada a uma ou mais cores,

50—REIS—50

Assigna-se em casa de Mathias Duarte de Macedo

RUA DA RAINHA, 136—GUIMARÃES